

Atividades extensionistas destinadas à prevenção e educação acerca de parasitoses intestinais e arbovirose na infância

Extension activities for the prevention and education about intestinal parasites and arbovirus infections in childhood

DOI:10.34117/bjdv7n8-273

Recebimento dos originais: 07/07/2021

Aceitação para publicação: 11/08/2021

Daniel Madeira Cardoso

Discente do curso de medicina da UFJF-GV
R. São Paulo, 745 - Centro, Gov. Valadares - MG, 35010-180.
E-mail: danielmadeira9@hotmail.com

Mellyssa Cota Elias

Discente do curso de medicina da UFJF-GV
R. São Paulo, 745 - Centro, Gov. Valadares - MG, 35010-180.
E-mail: melcotaelias@gmail.com

Letícia Cizoski Carvalho

Discente do curso de medicina da UFJF-GV
R. São Paulo, 745 - Centro, Gov. Valadares - MG, 35010-180.
E-mail: leticiacizoski@gmail.com

Victória Maria Maia da Fonseca

Discente do curso de medicina da UFJF-GV
R. São Paulo, 745 - Centro, Gov. Valadares - MG, 35010-180.
E-mail: victoriamfonseca@gmail.com

Valéria Alves Campos

Discente do curso de medicina da UFJF-GV
R. São Paulo, 745 - Centro, Gov. Valadares - MG, 35010-180
E-mail: valeriaalves1997@hotmail.com

Laiz Bahia Lacerda

Discente do curso de medicina da UFJF-GV
R. São Paulo, 745 - Centro, Gov. Valadares - MG, 35010-180
E-mail: Laizbahia@gmail.com

Marcelly Soares de Alencar

Discente do curso de medicina da Univale
Rua Israel Pinheiro, 2000 – Universitário, 35020-220, Gov. Valadares – MG
E-mail: marcellysoaresa@gmail.com

Alexandre Wallace Dias Cozer

Discente do curso de medicina da Univale
Rua Israel Pinheiro, 2000 – Universitário, 35020-220, Gov. Valadares – MG
E-mail: alexandrecozer@hotmail.com

Filipe Caldeira Vasconcelos Souza

Discente do curso de medicina da Univale
Rua Israel Pinheiro, 2000 – Universitário, 35020-220, Gov. Valadares – MG
E-mail: filipecaldeiravs@gmail.com

Enos Pires Cardoso Filho

Discente do curso de medicina da FAMINAS-BH
Av. Cristiano Machado, 12001 - Vila Cloris, Belo Horizonte - MG, 31744-007
E-mail: Enoscardoso@hotmail.com

Victória Eler Fava

Discente do curso de medicina da Univale
Rua Israel Pinheiro, 2000 – Universitário, 35020-220, Gov. Valadares – MG
E-mail: victoriaefava@gmail.com

Gabriela Andrade Carmo

Discente do curso de medicina da Univale
Rua Israel Pinheiro, 2000 – Universitário, 35020-220, Gov. Valadares – MG
E-mail: gabiand96@gmail.com

Pauline Martins Leite

Orientadora

PhD em ciências biológicas pela UFOP. Docente do Instituto Ciências da Vida da UFJF-GV
R. São Paulo, 745 - Centro, Gov. Valadares - MG, 35010-180.
E-mail: pauline.leite@ufjf.edu.br

RESUMO

Hábitos incorretos de higiene, frequentes entre crianças, favorecem a disseminação de parasitoses intestinais e arboviroses. O objetivo do presente trabalho consiste em descrever ações de educação em saúde voltadas para a prevenção dessas moléstias entre crianças provenientes de Xonin de Cima, distrito rural de Governador Valadares (Minas Gerais). Em um primeiro momento, 125 crianças matriculadas nas escolas públicas do local responderam a questionários para investigação acerca do conhecimento sobre higiene. Para avaliar a progressão do conhecimento ao longo da idade, aplicou-se a regressão linear simples com valores de $p < 0,05$ fixados como significativos. O programa estatístico utilizado foi o *Graphpad Prism 7*. Posteriormente, foram organizadas ações de educação em saúde. Das 125 crianças, somente 53 (42,4%) conheciam o conceito de higiene. Desses 53 participantes, 33 (26,4%) possuíam de 8 a 10 anos. Notou-se correlação entre o avanço da idade e o fato de conhecer acerca de medidas de higienização ($p = 0,042$). Dentre os fatores que podem contribuir para a formação de saberes, a idade explica em 59,59% o maior nível de conhecimento ($r^2 = 0,5959$). Desse modo, aponta-se para a relevância da utilização de métodos lúdicos de ensino-aprendizagem, os quais possivelmente apresentam maior efetividade entre os participantes mais novos. No decorrer das intervenções, empregaram-se como recursos pedagógicos: teatro, jogo da memória, jogos de tabuleiro, visualização de parasitas por microscopia, exposição de espécimes no formol, apresentação de banners ilustrativos, dinâmicas, distribuição de premiações e panfletos, desenho, música, cinema, jogo de perguntas e respostas, jogos de sete erros, cruzadinhas, caça-palavras e oficinas de montagem do *Aedes aegypti* com

materiais recicláveis. Percebeu-se a inserção de novos conceitos entre os participantes, com enfoque para sintomas, etiologia, diagnóstico, tratamento, epidemiologia e prevenção das enteroparasitoses e arboviroses. Recomenda-se, portanto, a reprodução dessa metodologia em outras localidades.

Palavras-chave: Educação em saúde, Saúde da criança, Doenças parasitárias, Arboviroses.

ABSTRACT

Incorrect hygiene habits, common among children, favor the spread of intestinal parasites and arbovirus infections. The aim of this paper is to describe health education actions aimed at preventing these diseases among children from Xonin de Cima, rural district of Governador Valadares (Minas Gerais). At first, 125 children enrolled in local public schools answered questionnaires to investigate their knowledge about hygiene. To assess the progression of knowledge over age, simple linear regression was applied with values of $p < 0.05$ fixed as significant. The statistical program used was Graphpad Prism 7. Subsequently, health education actions were organized. Of the 125 children, only 53 (42.4%) knew about the concept of hygiene. Of these 53 participants, 33 (26.4%) were between 8 and 10 years old. There was a correlation between advancing age and the fact of knowing about hygiene measures ($p = 0.042$). Among the factors that can contribute to the formation of knowledge, age explains it in 59.59% ($r^2 = 0.5959$). Thus, it is pointed out the relevance of using playful teaching-learning methods, which are possibly more effective among younger participants. During the interventions, the following pedagogical resources were used: theater, memory game, board games, visualization of parasites by microscopy, exhibition of specimens in formaldehyde, presentation of illustrative banners, dynamics, distribution of awards and pamphlets, drawing, music, cinema, quiz game, seven error games, crossword puzzles, word searches and assembly workshops for *Aedes aegypti* with recyclable materials. It was noticed the insertion of new concepts among the participants, with a focus on symptoms, etiology, diagnosis, treatment, epidemiology and prevention of enteroparasitosis and arbovirus infections. Therefore, it is recommended that this methodology be reproduced in other locations.

Keywords: Health education, Child health, Parasitic diseases, Arbovirus infections.

1 INTRODUÇÃO

Hábitos incorretos de higiene, frequentes entre crianças, favorecem a disseminação de doenças infecto-parasitárias como as parasitoses intestinais e as arboviroses (CARDOSO *et al.*, 2020; CARDOSO; LEITE, 2020; SITOTAW; SHIFERAW, 2020). Nesse cenário, as enteroparasitoses configuram importante problema de saúde pública na infância, principalmente: ascaridíase, teníase, ancilostomíase, esquistossomose, giardíase, amebíase, oxiúriase, tricuriíase e strongiloidíase (CAVALCANTE *et al.*, 2019; CUNHA *et al.*, 2019; TEIXERA *et al.*, 2019; MORAES, 2016). Há associação entre as helmintíases e protozooses intestinais e o prejuízo no desenvolvimento de funções cognitivas na infância (MORAES, 2016;

ALVES; FILHO, 2015). Ademais, sabe-se que a desnutrição é uma consequência advinda dessas infecções, podendo ocorrer em diferentes mecanismos, como: invasão da mucosa, competição por nutrientes e mudanças na função intestinal (MORAES, 2016). Ainda é relevante salientar que a anorexia é um sintoma comum dessas moléstias e, conseqüentemente, pode ocorrer desnutrição pela diminuição do consumo de alimentos (SITOTAW; SHIFERAW, 2020).

A ascaridíase, esquistossomose e ancilostomíase são as parasitoses cujo impacto nutricional tem sido mais estudado. A literatura exhibe melhores indicadores entre crianças não infectadas ou tratadas para *Ascaris lumbricoides*, com cerne para: peso, altura, tolerância à lactose, vitaminas A e C séricas e nível de albumina (ALVES; FILHO, 2015). O *Schistosoma mansoni*, causador da esquistossomose, tem o potencial para reduzir a taxa de crescimento, piorar quadros de anemia e diminuir o condicionamento físico em populações subnutridas (ALVES; FILHO, 2015). Quanto à ancilostomíase, há acometimento do metabolismo do ferro, levando à ferropenia e anemia ferropriva (ALVES; FILHO, 2015).

Por outro lado, as arboviroses são exemplificadas por dengue, chikungunya, zika e febre amarela; sendo transmitidas majoritariamente pelo mosquito vetor *Aedes aegypti* (CARDOSO *et al.*, 2020; CARDOSO; LEITE, 2020). A dengue representa um grave problema na saúde coletiva, com enfoque para regiões tropicais, considerada a arbovirose mais comum em âmbito mundial (MARTINS; PRATA-BARBOSA; CUNHA, 2020). O vírus da chikungunya, por sua vez, é marcante por causar doença febril aguda associada à dor intensa e frequente poliartralgia debilitante (CASTRO; LIMA; NASCIMENTO, 2016). Além disso, a infecção pelo Zika vírus ganhou destaque mundialmente devido ao vínculo causal entre a doença e o nascimento de indivíduos portadores de microcefalia (ALBUQUERQUE *et al.*, 2018).

As arboviroses apresentam curso mais grave entre crianças (CARDOSO *et al.*, 2020). Em pacientes pediátricos, a dengue pode ser uma síndrome febril com sintomas inespecíficos: vômitos, diarreia, sonolência, adinamia, recusa da alimentação e de líquidos (MARTINS; PRATA-BARBOSA; CUNHA, 2020). Crianças mais novas, devido à menor capacidade de compensar o extravasamento capilar ocorrido na infecção, apresentam maior risco de choque (MARTINS; PRATA-BARBOSA; CUNHA, 2020). As arboviroses constituem desafio diagnóstico, preventivo e terapêutico, especialmente em pediatria, em função: da cocirculação de diferentes arboviroses, de não existir

antivirais específicos e, com exceção da febre amarela, não haver imunização (MARTINS; PRATA-BARBOSA; CUNHA, 2020).

A prevenção, principalmente a educação em saúde, é um pilar em comum para a redução das moléstias supracitadas. A educação atrelada à saúde pública faz com que uma coletividade se torne consciente e, a partir disso, possa adotar medidas corretas contra as mais diversificadas doenças (CARDOSO; GOMIDES, 2020; CARDOSO et al., 2021; FABRI et al., 2020). Justifica-se, portanto, a importância da implementação de intervenções entre comunidades de risco. A definição de “promoção da saúde” engloba a capacitação de indivíduos, governantes e grupos sociais com a finalidade de alcançar mudança dos determinantes sociais de saúde e qualidade de vida (POMINI et al., 2017). Frisa-se que a inserção de novos conceitos na infância é uma estratégia eficaz na promoção do autocuidado e na prevenção de morbidades (BLACK et al., 2017). Assim, o objetivo do presente trabalho consiste em descrever ações extensionistas voltadas para a prevenção e educação acerca de parasitoses intestinais e arboviroses entre crianças provenientes de área rural.

2 MÉTODOS

As ações que serão narradas foram desenvolvidas no distrito rural de Xonin de Cima, que possui 1.976 habitantes, com economia embasada na agricultura de subsistência, comércio de leite, bares, vendas e aposentadoria de idosos (CARDOSO et al., 2021). Há falta de oportunidade de emprego, o que leva os jovens a migrarem para municípios vizinhos (GENOVEZ et al., 2018). A localidade esteve susceptível a desastres ambientais, como o rompimento da barragem de Fundão em Mariana (CARDOSO et al., 2021; GENOVEZ et al., 2018). Trata-se de uma área endêmica para doenças infecciosas como parasitoses intestinais; além de dengue, zika e chikungunya (CARDOSO et al., 2020).

Em um primeiro momento, 125 crianças (4 a 10 anos) matriculadas nas escolas públicas do local responderam a questionários para investigação acerca do conhecimento sobre higiene, um importante pilar para a prevenção de moléstias infecciosas. Para avaliar a progressão do conhecimento ao longo da idade, aplicou-se a regressão linear simples com valores de $p < 0,05$ fixados como significativos. O programa estatístico utilizado foi o *Graphpad Prism 7*. Posteriormente, foram organizadas ações de educação em saúde. As intervenções foram estruturadas em três encontros. O primeiro e o segundo foram destinados respectivamente a parasitoses intestinais e arboviroses; e englobaram ações de

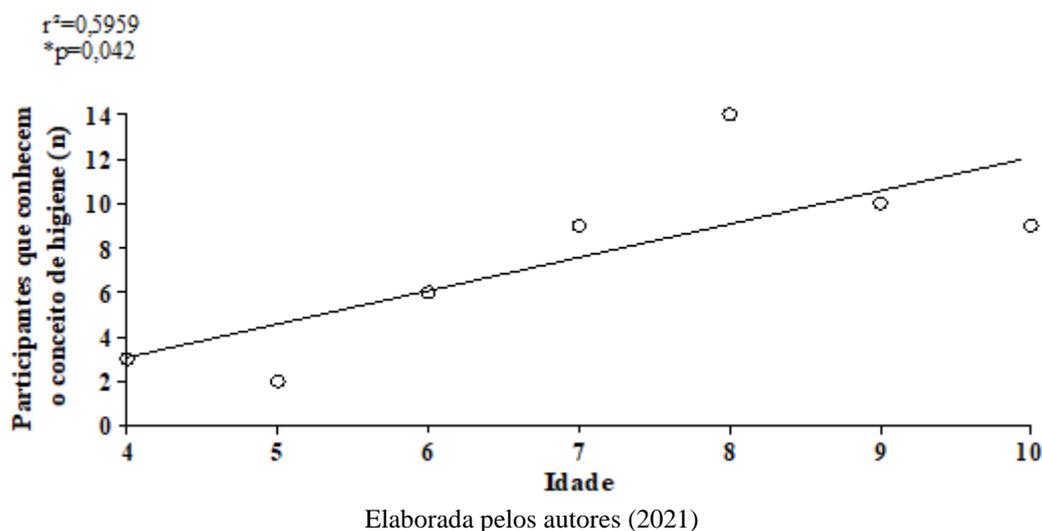
educação em saúde coletivas, por intermédio de métodos lúdicos e da integração de crianças, professores e diretores. O terceiro encontro foi em formato de feira multidisciplinar, em que a participação de pais ou responsáveis, profissionais de saúde e toda a comunidade local foi viabilizada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Relação entre conhecimento sobre hábitos de higiene e a idade

Pedraza, Queiroz e Sales (2012) conduziram uma revisão sistemática acerca dos fatores determinantes de ocorrência de doenças infecto-parasitárias na infância. Os autores reforçam que o conhecimento acerca de hábitos de higiene é um importante fator de proteção ao adoecimento. Das 125 crianças, somente 53 (42,4%) conheciam o conceito de higiene. Desses 53 participantes, 33 (26,4%) possuíam de 8 a 10 anos. Notou-se correlação entre o avanço da idade e o fato de conhecer acerca de medidas de higienização ($p=0,042$). Dentre os fatores que podem contribuir para a formação de saberes, a idade explica em 59,59% o maior nível de conhecimento ($r^2=0,5959$) (Figura 1).

Figura 1: Correlação entre o avanço da idade e o maior conhecimento acerca de medidas de higiene. *Regressão linear simples, com valores de $p < 0,05$ fixados como significativos.



A menor idade é considerada um fator de risco para o adoecimento por quadros infecciosos (PEDRAZA; QUEIROZ; SALES, 2012). O menor nível de conhecimento entre as crianças mais novas torna necessária a adequação da metodologia utilizada nas ações extensionistas. Interessantemente, Costa et al. (2015) conduziu uma pesquisa documental a partir dos relatórios dos integrantes do Projeto Acadêmico de Integração e Saúde (PAIS) da Universidade Federal do Ceará. Como resultado, houve maior

efetividade em estratégias que adotavam o uso de métodos lúdicos. É importante mencionar que o ambiente escolar é um excelente cenário para criar formadores de opiniões. Por meio da educação em saúde, o saber popular das crianças pode ser complementado pelo conhecimento científico, com a finalidade de que elas difundam as informações passadas e ensinem a seus responsáveis e amigos sobre os conteúdos aprendidos (FABRI et al., 2020).

Ações de educação em saúde: parasitoses intestinais

Para execução do presente trabalho com relação às enteroparasitoses, empregaram-se como recursos pedagógicos: teatro, para mostrar sobre formas de contágio (Figura 2A); jogo da memória, para reforçar a importância de uma boa higiene pessoal; jogos de tabuleiro (Figura 2B), em que os jogadores percorrem uma trilha e respondem a perguntas sobre as parasitoses, com enfoque para medidas profiláticas; visualização de parasitas por microscopia; exposição de espécimes no formol; apresentação de banners ilustrativos; dinâmicas; e distribuição de premiações e panfletos. Os beneficiários das ações participaram ativamente, manifestando dúvidas, opiniões, vivências e interesse. Percebeu-se a inserção de novos conceitos entre o público-alvo das intervenções, frisando-se a prevenção, sintomatologia e etiologias da ascaridíase, teníase, ancilostomíase, esquistossomose, giardíase, amebíase, oxiúriase, tricuriíase e estrombiloidíase.

Figura 2: Fotos tiradas durante as ações sobre parasitoses intestinais, incluindo teatro (A) e jogos de tabuleiro (B).



Arquivo pessoal (2019)

A experiência da Liga Acadêmica de Parasitologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (LIPAR) também conseguiu atingir resultados satisfatórios a partir do uso de métodos lúdicos. Consoante à Teixeira et al. (2019) a LIPAR aplica modelos didáticos de parasitos, jogos, folders, cartazes de prevenção às parasitoses e microscopia. Dessa forma, os procedimentos e a dinâmica desenvolvida durante ações extensionistas contribuíram para a formação social dos participantes proporcionando ganhos cognitivos, científicos e críticos aos atores sociais envolvidos. A partir das intervenções implementadas em espaços de ensino, os ligantes observaram pequenas mudanças na forma de pensar e agir entre os membros das comunidades envolvidas; rompendo velhos e equivocados hábitos de transmissão de doenças parasitárias, bem como possibilitando a análise e discussão da saúde por diferentes óticas (TEIXEIRA et al., 2019).

Semelhantemente, é importante citar a experiência de um grupo de alunos envolvidos em projeto da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) para promoção de saberes quanto a diferentes parasitos e boas práticas de higiene, entre crianças de 7 a 11 anos da Fundação Lar Feliz, na Bahia. Cavalcante et al. (2019) construíram oficinas em que foram apresentados instrumentos científicos como microscópios e lupas. Ademais, utilizaram-se aulas com jogos sobre enteroparasitoses. Ao todo foram atendidos aproximadamente 200 estudantes, em um período de 2 meses. Cavalcante et al. (2019) reforçam que a abordagem se mostrou eficaz, elevando o interesse e participação dos alunos pelos conteúdos ministrados, além do consequente desenvolvimento de uma visão científica; algo também percebido durante a execução do presente trabalho.

Outra vivência interessante é a narrada por Cunha et al. (2019) durante atividades de educação em saúde para informar acerca das helmintíases humanas em escolas públicas do Acre. Os autores também adotaram jogo da memória com figuras evidenciando hábitos saudáveis de higiene; e um jogo do estilo “trilha”, em que o jogador precisa percorrer um caminho no tabuleiro que evidencia a necessidade de se prevenir contra as parasitoses. No decorrer do trabalho, Cunha et al. (2019) também perceberam que os recursos lúdicos são uma estratégia viável no ensino de parasitologia, demonstrando a eficácia na utilização de jogos no processo de ensino-aprendizagem e conscientização dos escolares sobre as infecções parasitárias e suas medidas profiláticas.

Ações de educação em saúde: arboviroses

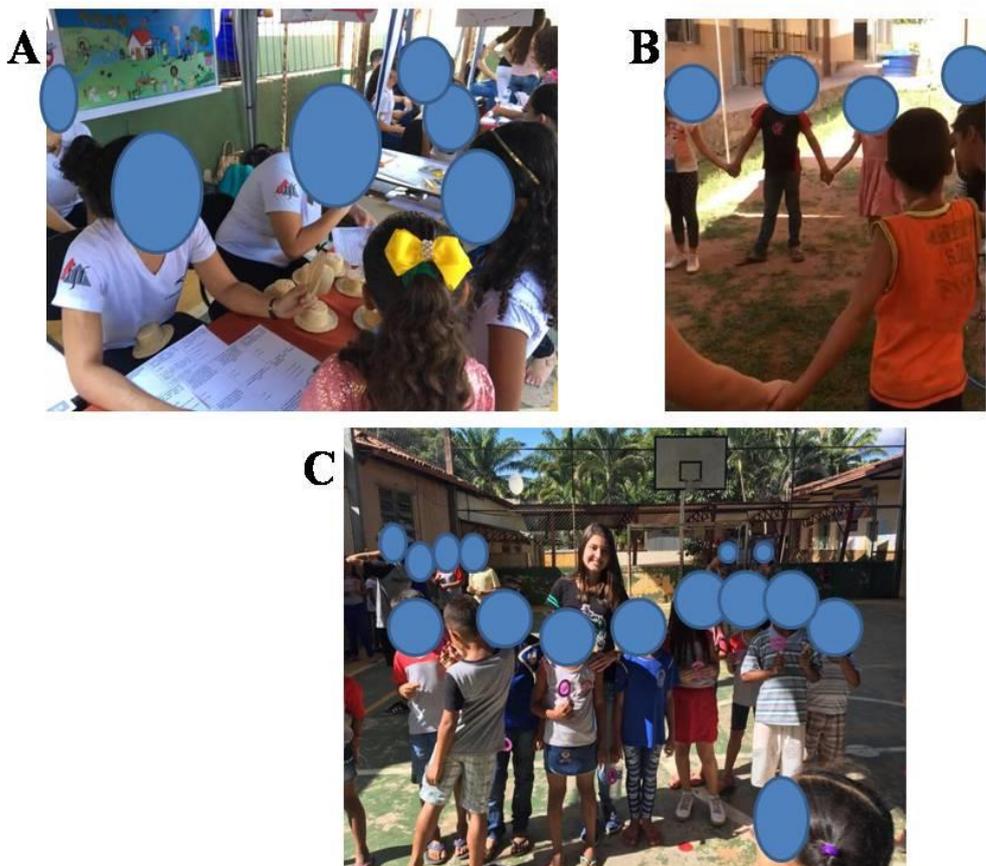
Focando-se nas arboviroses, empregaram-se manifestações artísticas como ferramentas de ensino-aprendizagem, como o desenho, música e cinema. Em se tratando do cinema como ferramenta de ensino-aprendizagem, Beli (2016) lembra que:

O recurso de obras cinematográficas para complementar o conteúdo ministrado em sala de aula ou para sensibilizar os alunos tem sido bastante utilizado. No entanto, se não for bem pensado, esse recurso pode desviar os alunos do objetivo e deixá-los ainda mais dispersos e desinteressados. É necessário que se tenha um objetivo didático claro, uma metodologia adequada, pois o filme como recurso pedagógico necessita promover o ensino e tornar a aula mais dinâmica e prazerosa.

Para minimizar o risco de dispersão e desinteresse identificado por Beli (2016), ao final do curta-metragem, organizou-se jogo de perguntas e respostas.

Ainda foram utilizadas atividades de raciocínio como jogos de sete erros, cruzadinhas e caça-palavras (Figura 3A); oficinas de montagem do *Aedes aegypti* com materiais recicláveis; e dinâmicas de recreação (3B E 3C). Ademais, distribuíram-se premiações como uma maneira de incentivar ainda mais o envolvimento do público-alvo das intervenções; e panfletos com o intuito de extravazar as informações passadas a um número maior de pessoas.

Figura 3: Fotos tiradas durante as ações sobre arbovirose, incluindo atividades de jogos de sete erros, cruzadinhas e caça-palavras (A); além de dinâmicas de recreação (B e C)



Arquivo pessoal (2019)

Ribeiro et al. (2019) conduziram um estudo descritivo do tipo relato de experiência em que também foi aplicada abordagem lúdica acerca da dengue e sua profilaxia. O público-alvo constituiu crianças da Escola Municipal Olívio Ribeiro Campos, situada em João Pessoa (Paraíba). Os autores mostram que os jogos são inerentes ao universo infantil, sendo assim, a realização das atividades lúdicas nesse âmbito contribui para uma melhor construção do conhecimento na educação pueril; e referem que isso foi possível pela linguagem compreensível utilizada pelos palestrantes.

Jesus et al. (2019) lembram que a emergência e reemergência das doenças virais, suas formas de transmissão e medidas de prevenção e controle necessitam de novas alternativas ao ensino tradicional como a criação de materiais educativos lúdicos que complementem o conteúdo da sala de aula. Os jogos educativos compõem parte destes materiais e podem ser utilizados como ferramenta para o aprendizado de diversos temas. Os autores enfatizam que jogos e dinâmicas auxiliam no aprendizado de forma diferenciada e descontraída, sem que o aluno sinta-se na obrigação de conhecer por completo o conteúdo, podendo se aproximar dessas informações e utilizá-las de acordo

com a sua realidade. Concordando com as opiniões de Jesus et al. (2019), os jogos e as dinâmicas utilizados no decorrer do presente projeto geraram grande interesse e prenderam a atenção das crianças.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho propôs descrever ações extensionistas voltadas para a prevenção e educação de parasitoses intestinais e arboviroses na infância, a partir de um trabalho desenvolvido em escola do distrito rural de Xonin de Cima - Governador Valadares (Minas Gerais). Identificou-se que os indivíduos mais novos apresentam menor nível de conhecimento sobre importantes conceitos voltados para a higiene, os quais permitem a tomada de atitudes profiláticas, evitando adoecimento. Dessa maneira, foram aplicados métodos lúdicos para lecionar acerca das parasitoses intestinais e arboviroses, moléstias de impacto para a saúde pública na região do Vale do Rio Doce. As ferramentas empregadas foram: teatro, jogo da memória, jogos de tabuleiro, visualização de parasitas por microscopia, exposição de espécimes no formol, apresentação de banners ilustrativos, dinâmicas, distribuição de premiações e panfletos, desenho, música, cinema, jogo de perguntas e respostas, jogos de sete erros, cruzadinhas, caça-palavras e oficinas de montagem do *Aedes aegypti* com materiais recicláveis. Percebeu-se o processo de troca dialógica e a inserção de novos conceitos entre os participantes, com enfoque para sintomas, etiologia, diagnóstico, tratamento, epidemiologia e prevenção das enteroparasitoses e arboviroses. A adesão expressiva e os vários elogios ao projeto por parte das crianças, seus responsáveis e professores mostram a importância das atividades executadas. Recomenda-se, portanto, a reprodução dessa metodologia em outras localidades.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, MF.P.M. et al. Epidemia de microcefalia e vírus Zika: a construção do conhecimento em epidemiologia. *Cadernos de Saúde Pública*. v.34, n.e00069018, p.-14, 2018.

ALVES, J.A.R.; FILHO, E.S. Parasitoses intestinais na infância. 2015. Acesso em 07 de março de 2021. Disponível em: https://ftp.medicina.ufmg.br/ped/Arquivos/2015/RevisaoParasitosesNaInfancia_13022015.pdf

BELI, B.N. Uma reflexão sobre o uso do cinema na sala de aula: o contexto da ditadura militar. *Cadernos PDE*. v.1, p.1-22, 2016.

BLACK, M. M. et al. Early childhood development coming of age: science through. *The Lancet*, v. 16, n. 4, p.77-90, 2016.

CARDOSO, D.M., et al. Feira multidisciplinar como ferramenta de prevenção à Leptospirose, Esporotricose, Leishmanioses e doença de Chagas: Zoonoses de impacto para o Vale Do Rio Doce (Minas Gerais – Brasil). *Brazilian Journal of Development*. v.7, n.5, p. 52898-52910, 2021.

CARDOSO, D.M., et al. Relato de experiência de um minicurso sobre doenças de impacto à saúde do viajante: uma abordagem interdisciplinar. In: MATOS, S.M.; ARAÚJO, A.L. (eds). *Movimento Humano, Saúde e Desempenho 2*. Editora Atena, p.127-139; 2020.

CARDOSO, D.M.; GOMIDES, T.A.R. Contexto clínico-epidemiológico dos casos de hanseníase notificados em Governador Valadares, Minas Gerais, entre 2015 e 2019. *Saúde (Santa Maria)*. v.26, n.2: e44459, p.1-12, 2020.

CARDOSO, D. M; LEITE, P.M. Arboviroses: o núcleo familiar como determinante social que interfere no processo saúde-doença In: *I Congresso Norte-Nordeste de Saúde Pública*. Anais.. Triunfo (PE), 2020.

CASTRO, AP.C.R.; LIMA, R.A.; NASCIMENTO, J.S. Chikungunya: vision of the pain clinician. *Rev Dor. São Paulo*. v.17, n.4, p.299-302, 2016

CAVALCANTE, J.C.S. et al. Atividades lúdicas na compreensão dos parasitos e das boas práticas de higiene. 55º Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical ° XXVI Congresso da Sociedade Brasileira de Parasitologia. Belo Horizonte, Anais Medtrop, Belo Horizonte, CHAGASLEISH: 2019.

COSTA, D.V.S. et al. Extensão universitária na promoção da saúde infantil: Analisando estratégias educativas. *Revista Ciência em Extensão – RCE*. v.11, n.1, p.25-31, 2015.

CUNHA, F.B.A. et al. Jogos lúdicos como uma estratégia de prevenção às helmintíases intestinais: relato de experiência em escolas públicas do Acre. 55º Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical ° XXVI Congresso da Sociedade Brasileira de Parasitologia. Belo Horizonte, Anais Medtrop, Belo Horizonte, CHAGASLEISH: 2019.

FABRI, K.A.A. et al. Interface pesquisa-extensão a partir do percentual de sobrepeso e obesidade infantil em escola do distrito de Ourânia, Rio de Janeiro. *Revista Transformar*. v.13, n.1, p.210-222, 2020.

GENOVEZ, P.F. et al. Comunidades rurais de Xonin de Cima / GV : sua história e o diálogo com a natureza. *Almanaque Multidisciplinar de pesquisa*. v.1, n.2, p.129-140, 2018.

JESUS, J.F. et al. “Caminhos de Oswaldo”: produção de um jogo didático em virologia. 55º Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical ° XXVI Congresso da Sociedade Brasileira de Parasitologia. Belo Horizonte, Anais Medtrop, Belo Horizonte, CHAGASLEISH: 2019.

MARTINS, M.M.; PRATA-BARBOSA, A.; CUNHA A.J.L.A. Arboviroses na infância. *Jornal de Pediatria*. v.9, n.s1, p.2-11, 2020.

MORAES, H.Q.S. Maceió (AL). Parasitoses intestinais em crianças – um projeto de intervenção para o bairro do Cruzeiro no município de São Sebastião – Alagoas. Trabalho de Conclusão de Curso. Especialização Estratégia de Saúde da Família – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); 2016.

PEDRAZA, D.F.; QUEIROZ, D.; SALES, M.C. Doenças infecciosas em crianças pré-escolares brasileiras assistidas em creches. *Ciênc. saúde coletiva*. v.19, n.2, p.511-528, 2012.

POMINI, M. C. et al. Educação em Saúde Bucal a Gestantes, Puérperas e Primeira Infância: Relato de Atividade de Extensão. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*. v.8, n.3, p.143-148, 2017.

RIBEIRO, G.M.M. et al. “O ensino lúdico na profilaxia da dengue: Relato de Experiência. 55º Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical ° XXVI Congresso da Sociedade Brasileira de Parasitologia. Belo Horizonte, Anais Medtrop, Belo Horizonte, CHAGASLEISH: 2019.

SITOTAW B, SHIFERAW W. Prevalence of Intestinal Parasitic Infections and Associated Risk Factors among the First-Cycle Primary Schoolchildren in Sasiga District, Southwest Ethiopia. *J. Parasitol. Res.* n.8681247, p.1-13, 2020.

TEIXEIRA, T.V. et al. Ações em educação e saúde: O caso da liga de parasitologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 55º Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical ° XXVI Congresso da Sociedade Brasileira de Parasitologia. Belo Horizonte, Anais Medtrop, Belo Horizonte, CHAGASLEISH: 2019.